

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13919 - Painel Temático - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

Painel Temático

#### AUTORES E AUTORAS DE LIVROS PARA O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NO BRASIL OITOCENTISTA

Diane Valdez - UFG - Universidade Federal de Goiás

Ana Raquel Costa Dias - UFG - Universidade Federal de Goiás

Juliano Guerra Rocha - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Claudia Panizzolo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

#### AUTORES E AUTORAS DE LIVROS PARA O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NO BRASIL OITOCENTISTA

Diane Valdez (UFG)

Ana Raquel Costa Dias (SME-Goiânia)

Juliano Guerra Rocha (UFJF)

Claudia Panizzolo (UNIFESP)

Coordenadora: Diane Valdez (UFG)

**Resumo:** O painel temático que apresentamos discutirá aspectos da produção de uma pesquisa interinstitucional, que resultou no *Dicionário de autoras e autores de cartilhas e livros para o ensino da leitura e escrita no Brasil [Século XIX]*. Objetivamos problematizar aspectos sobre a biografia na história da educação, debatendo os caminhos metodológicos percorridos na constituição de verbetes biográficos, além dos principais resultados dessa investigação. Iniciado no ano de 2019, esse material foi organizado por quatro docentes, sendo composto por setenta e três verbetes biográficos de autoras e autores de cartilhas escolares e livros para o ensino da leitura e da escrita, que circularam em escolas e outros espaços no Brasil Oitocentista. Ao socializarmos, nos resumos expandidos, os diálogos deste *Dicionário* com a história da educação, a construção metodológica dos verbetes biográficos e os gráficos que contam as lacunas da investigação, pretendemos dividir o que nós, na Academia, fazemos pelo direito de outras pessoas: conhecer a trajetória de uma pesquisa. A

despeito de todas as dificuldades, próprias de produções que envolvem um número grande de pesquisadoras/es, pois, foram envolvidas cerca de oitenta pessoas, de várias regiões do país, que escreveram verbetes de nomes ou pseudônimos, que contam parte de trajetórias daqueles/as que produziram livros que circularam em distintas regiões ou províncias do Brasil. A intenção foi promover, e visibilizar, biografias de homens e mulheres, com suas contradições, que se ocuparam da produção de materiais escolares impressos, para o ensino da leitura e da escrita de crianças e de adultos. Trata-se de lugares não homogêneos, de pessoas não iguais, que costuraram páginas de livros para nos contar sobre métodos, práticas, conteúdos e formas de ensinar no Oitocentos. Este material, só foi possível de ser criado, graças às inúmeras pesquisas realizadas sobre o século XIX no Brasil, um tempo que não foi uma lacuna, um século de produção, de ideias e de propostas, com todas as ambiguidades próprias da história, que ofereceram meios para dar suporte nas continuidades de pensar a instrução, ou a educação. Neste painel temático será possível apreender as particularidades provenientes do processo educativo no Brasil Oitocentista, observando que não se trata de analisar os aspectos locais de forma isolada, mas sim de conceber “uma rede de sociabilidade” entre ideários e impressos de homens e mulheres na história da educação.

**Palavras-chave:** dicionário biográfico; história da educação; século XIX; livros de leitura; cartilhas.

### **Bases conceituais e historiográficas na organização de um dicionário biográfico**

Claudia Panizzolo (UNIFESP)

A produção e circulação de dicionários, contendo temáticas de verbetes variados, tem ocupado um espaço significativo nas últimas décadas na história da educação brasileira e de outros países. Ao pensarmos o projeto do *Dicionário de autoras e autores de cartilhas e livros para o ensino da leitura e escrita no Brasil [Século XIX]*, composto de nomes de pessoas que escreveram impressos para o ensino da leitura e da escrita, consultamos, como referência, alguns dicionários específicos sobre o século XIX como o *Diccionario Bibliographico Brasileiro* (1883) de Blake e o *Diccionario Bibliographico Portuguez* (1860) de Francisco da Silva.

Consultamos também outros mais recentes, como o *Dicionário de educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais*, organizado por Fávero e Medeiros (2002); *Dicionário de educadores e Educadoras em Goiás (Século XVIII ao XXI)*, organizado por Valdez (2017); *Dicionário Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade biográfico e ilustrado* de Schumacher e Brazil (2000); o *Dicionário Crítico da Literatura Infantil/Juvenil Brasileira* de Nelly Novaes Coelho (1984), entre outros. Além desses dicionários, também tomamos como referência as obras de Pfromm Netto, Rosamilha e Dib (1974), Tambara (2003) e de Mortatti (2000). Essas obras foram fundamentais para iniciarmos a construção do material proposto.

Ainda que os dicionários citados, não privilegiaram, especificamente, pessoas que produziram livros, eles serviram como modelos para estruturar metodologicamente a proposta

d o *Dicionário* em questão, pois trata-se de importantes materiais de consulta. Não pretendemos, aqui, fazer um estudo sobre os dicionários, mas, a partir desse exercício, a intenção foi de instigar e inspirar novas proposições biográficas, que são significantes para a história da educação. Nesse ponto, Abreu (1998) nos recorda que produzir um dicionário biográfico é organizar um saber, com uma soma considerável de informações e riqueza de dados, colocados à disposição de pessoas da academia e fora dela.

Importante refletir a respeito das escolhas dos nomes para compor o material, pois ao lermos outros dicionários, foi possível identificar um número significativo de pessoas com alguma projeção. Consideramos que as pessoas biografadas devem ter um reconhecimento em composições e conjunturas políticas e sociais, merecendo superar falseamentos e omissões, no entanto, evidenciar nomes que contribuíram, não apenas os reconhecidos, é fundamental para tirar diferentes sujeitos da anonimidade. Evidentemente, alguns nomes são conhecidos, mas como já afirmava Le Goff (2003) homens e mulheres “famosos” são símbolos e reveladores de um tempo e uma época. Ainda assim, é válido destacar o afínco em descortinar novas histórias, preferencialmente aquelas que são plurais, inquietantes e raras.

O uso de dicionários biográficos para consultas e produção de escritas diversas, nos provoca a refletir sobre o valor, em torno de uma produção biográfica, que é historiográfica e que se caracteriza como uma fonte ímpar, ao levar para seu público, conhecimentos não unicamente concernentes aos seus objetos específicos, mas sobre outros alguéns. A respeito de materiais em formato de dicionário que circulam na área da educação, vale ressaltar que, além dos dicionários citados acima, podemos encontrar, longe de esgotar o tema, outras obras que abordam temas desta área. De acordo com Valdez e Alves (2019, p. 06):

Tomados como materiais não confiáveis, os dicionários ou compilações que reúnem verbetes humanos foram, se não recusados por um tempo, criticados por apresentar histórias únicas e inquestionáveis. No entanto, as biografias compiladas sob essa perspectiva têm sido reconsideradas, sobretudo a partir dos anos 1990, por serem elaboradas por especialistas da academia. O número de material dessa natureza é amplo, e, ao investigarmos páginas de sites de editoras, grandes livrarias, sebos reunidos, notamos que a produção de dicionários de pessoas, com verbetes limitados ou extensos, tomou uma proporção considerável.

Aqui, cabe, não uma justificativa para a produção do *Dicionário*, mas sim o desejo de trazer histórias de vidas que nos escaparam de conhecer, em nossas experiências de pesquisas sobre a história de impressos escolares. Ao buscarmos dados sobre autores e autoras de livros escolares, foi possível perceber que boa parte dos e das responsáveis pela produção de livros escolares, possivelmente, em detrimento de suas obras, tiveram suas trajetórias atenuadas na história da educação. Ou seja, suas obras circularam, ensinaram, se tornaram conhecidas e suas histórias, ignoradas.

Pode-se citar como exemplos, um pouco da vivência na elaboração de nossas teses sobre personagens do século XIX. Rocha (2019), evidenciou Antonio Pinheiro de Aguiar, autor do livro *Bacdafá ou Methodo de Leitura Abreviada*, obra referenciada como uma produção nacional dos anos de 1850, que consistia numa proposta com base em historietas sobre quatro indígenas que formavam uma família. De acordo com este pesquisador, Pinheiro de Aguiar passou despercebido em muitos estudos sobre os livros escolares escritos e publicados no Brasil imperial, pouco se sabe sobre sua trajetória pessoal.

O segundo exemplo é o de João Köpke, um dos mais significativos educadores de sua geração a pôr em circulação, na imprensa e nas escolas por onde passou, uma pedagogia considerada moderna e republicana. Sua série de livros de leitura foi definida com referência em um currículo atualizado, de um ensino prático, concreto e científico. A metodologia intuitiva, era caracterizada pelas lições de coisas, com aulas seriadas, graduadas e

simultâneas, juntando atividades extraclasse, conferências populares noturnas e pelo ensino analítico da leitura. Em sua tese de doutorado Panizzolo (2006, p.23) afirma que Köpke “[...] embora muito citado, era apresentado com contornos pouco definidos, como que ofuscado pelas pessoas em seu redor ou por suas próprias circunstâncias”.

A trajetória de Abílio Cesar Borges, o barão de Macahubas, autor de uma das primeiras séries de livros de leitura publicado, apesar de uma intensa propaganda de si mesmo, os dados sobre a vida deste médico/educador se dissolvem no interior de suas obras e de seus escritos. De acordo com Valdez (2006), sua série de livros de leitura circularam por todas as províncias do Império, pois ele distribuía seus livros de leitura gratuitamente para divulgá-los. Abílio foi contemplado com o título de barão pelo império brasileiro, pelos reconhecidos préstimos a instrução, além de autor, foi proprietário e diretor de colégios privados na Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No *Dicionário*, as trajetórias de Abílio, Köpke e Pinheiro de Aguiar, se juntam a de outras pessoas que têm parte de suas histórias registradas em seus contextos de produção de livros e cartilhas para o ensino da leitura na história da educação brasileira. Assim como os exemplos citados, outras pessoas tiveram, por motivos variados, suas biografias esquecidas, e muitas vezes, apagadas na história da educação.

No que se refere ao aspecto da história individual ou biográfica, não podemos ignorar que durante muito tempo este foi um dos modelos que se constituíram como a própria história da educação. Era comum encontrarmos biografias que serviram como fontes para a escrita da história, de sujeitos idealizados, movidos pelo caráter missionário da educação, revestidos de posturas salvacionistas. Desta forma, autores, professores, intelectuais e outros apresentados como grandes pensadores da educação (preferencialmente, masculino), foram alçados quase que de forma religiosa como referenciais de abnegação, dedicação e exemplos a serem seguidos.

As biografias às quais nos referimos, comuns até os anos oitenta, apresentam dados que privilegiam, de forma quase que exclusiva, a memória em detrimento da história, pois os préstimos destes sujeitos para a instrução configuram o sentido de um passado único e coerente. Embora boa parte dessas biografias podem fornecer dados relevantes para a história da educação, muitas delas, sobretudo por se tratar de homenagens, devem ser vistas com atenção redobrada e um olhar criterioso, porque a trajetória individual, só constitui história quando inserida historiograficamente.

Não se trata de dispensar o uso da memória na escrita da história, a memória, segundo Le Goff (2003), como propriedade de conservar certas informações, primeiramente nos remete a um conjunto de funções psíquicas pelas quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. Desta forma, na representação de trajetórias individuais pode haver uma tentativa de reconstrução de um conjunto de lembranças com a intenção de reconhecer um sujeito de forma isolada. Como expressou Carino (1999, p. 17)

Vale observar que a biografia, como arte de narrar vidas, embora trabalhe com cada vida em suas particularidades, extrai de cada uma delas certas características típicas. Essa tipologia é que servirá a uma “pedagogia do exemplo”. Tomadas como exemplo, imitadas, seguidas, integrando um “modelo” de conduta determinado pelo espírito da época, servirão à educação.

É relevante atentar para a escrita da biografia levando em conta a preocupação de não se limitar exclusivamente na reconstrução da história individual, mas sim buscar problematizar a respeito do/a biografado/a, tarefa nada fácil se pensarmos nos confrontos e ambiguidades na escrita de uma história individual como já apontamos. De acordo com Loriga (2011, p. 13),

ao discutir a perda da pluralidade na escrita da história, alertou para o que caracteriza história, ou relatos sem sujeito: “Eles tratam de potências, de nações, de povos, de alianças, de grupos de interesses, mas bem raramente de seres humanos.” Denunciar ou exaltar atos individuais, não atribuir autoridade aos antecessores, mas também não negligenciar a importância de suas ações na história da educação, afinal o individual não é o igual e o singular pode e deve ser integrado ao movimento geral da história, que é extensa, larga com suas fronteiras instáveis e fluidas.

No que se refere aos atores e atrizes deste material, vale ressaltar que não há padrões a serem seguidos para biografar estes profissionais, há a necessidade, ou condição, de um olhar amplo, que permita reconhecer estas pessoas em suas nuances determinadas pelo tempo e pelo espaço em que atuavam. Como registrou Malcolm (1995), a biografia é uma forma da vida de alguém “ser da conta” de todo mundo, no entanto o aparato acadêmico dado às biografias parece escapar do puro *voyerismo*, pois como ressaltou Schmidt (2014, p. 140), para quem escreve, o/a historiador/a biógrafo/a:

(...) não há, como sabemos, fatos importantes em si, que precisam ser revelados “do a quem doer”, mas sim fatos que se tornam históricos se nos ajudam a responder os nossos problemas de pesquisa. Assim, desde o ponto de vista da pesquisa histórica acadêmica, as práticas sexuais de determinado personagem não são em si material a ser incluído em uma biografia, apenas se estivermos perguntando, por exemplo, sobre os padrões morais dos grupos dos quais ele participava.

Por fim, seguindo estas contradições próprias da história, salientamos que os verbetes biografados que compõe o *Dicionário* proposto, podem dar pistas diversas da história da educação brasileira. Por meio das histórias de profissionais, que não são únicas e nem exclusivas, poderemos compor galerias de práticas educacionais provenientes de diferentes sujeitos, lugares e perspectivas.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Alzira Alves de. Dicionário Biográfico: A organização de um saber. *In: XXII Encontro Anual da Anpocs (Grupo de Trabalho Biografia e Memória Social)*, Caxambu, 1998, p. 2-3. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/22-encontro-anual-da-anpocs/gt-20/gt01-12/5029-alziraabr-eu-dicionario/file>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- BLAKE, Augusto Vitorino Alves do Sacramento. **Dicionário bibliográfico brasileiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1883.
- CARINO, Jonaedson. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 67, Agosto, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da Literatura Infantil/Juvenil Brasileira. 1882-1982**. São Paulo: Quíron, 1983.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque & BRITTO, Jader de Medeiros (org.). **Dicionário de Educadores no Brasil: Da Colônia aos dias atuais**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- LORIGA, Sabina. **O pequeno X: da biografia à história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- MALCOLM, Janet. **A mulher calada**. Sylvia Plath, Ted Hughes e os limites da biografia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo (1876-1994). São Paulo: UNESP, 2000.

PFROMM NETTO, Samuel; ROSAMILHA, Nelson; DIB, Cláudio Zaki. **O livro na educação**. Rio de Janeiro: Primor, INL, 1974.

PANIZZOLO, Claudia. **João Köpke e a escola republicana: criador de leituras, escritor da modernidade**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) São Paulo: PUC- SP, 2006.

ROCHA, Juliano Guerra. **História da alfabetização de crianças em Goiás**. 2019. 336 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SCHMIDT, Benito Bisso. Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: biografia e ética. **História (São Paulo)**, v. 33, n.º 1, p. 124-144, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/117326> Acesso em: 16 mar. 2023.

SCHUMAHER, Schuma; BRAZIL, Érico Vital (Orgs.). **Dicionário Mulheres do Brasil: De 1500 até a atualidade**. Biográfico e ilustrado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

SILVA, Innocência Francisco da. **Diccionario Bibliographico Portuguez**. Lisboa: Imprensa Nacional, 22 v., v. 5: 487 p, 1860.

TAMBARA, Elomar. **Bosquejo de um ostensor do Repertório de textos escolares utilizados no ensino primário e secundário no século XIX no Brasil**. Pelotas: Seiva Publicações, 2003.

VALDEZ, Diane. (Org.). **Dicionário de Educadores e Educadoras em Goiás: Séculos XVIII-XXI**. Goiânia: Editora Imprensa Universitária, 2017.

VALDEZ, Diane; ALVES, Miriam Fábila. Espaços de educar: biografias femininas e ensino de história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)**, v. 19, 20 set. 2019.

VALDEZ, Diane. **A representação de infância nas obras pedagógicas do Dr. Abilio Cesar Borges (1856-1891)**. 2006. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 2006.

### **Percursos metodológicos para produção de um dicionário de verbetes biográficos**

Juliano Guerra Rocha (UFJF)

Com amparo teórico na História Cultural, o projeto do *Dicionário de autoras e autores de cartilhas e livros para o ensino da leitura e escrita no Brasil [Século XIX]*, aqui explicitado, se insere no campo da história da educação, ao visibilizar biografias de homens e mulheres que, em seus tempos históricos, se ocuparam da produção de materiais escolares impressos para o ensino da leitura de crianças e de adultos, reunindo e divulgando métodos, práticas, conteúdos e formas de ensinar no Brasil.

Materiais desta espécie podem oferecer pistas diversas a respeito da história da educação e, aqui, em especial, da história das pessoas que escreveram impressos escolares destinados ao ensino de leitura e da escrita, pois a despeito do tempo e do lugar, trata-se de grupos que atuaram na construção do conhecimento, de saberes que circulavam e eram transmitidos pelas páginas de suas obras. Sabemos que as práticas e as relações no decorrer da história da educação não são homogêneas e tampouco harmônicas, em nossos estudos sobre este tema, nos deparamos com marcada ausência de dados sobre as trajetórias de autores/as, visto que boa parte é velado em detrimento de suas obras.

Acreditamos que reunir biografias, possibilitará ampliar o acesso ao conhecimento na história da educação brasileira, pois revelar trajetórias destes grupos, significa visibilizar e reconhecer os lugares sociais e políticos que ocuparam. É possível problematizar suas atuações, confrontos e disputas em torno do mercado editorial, de relações estabelecidas com o Estado, das estratégias de propagandas para adoção, circulação e manutenção no mercado, além de outras pistas que possibilitam o acesso ao conhecimento da história de materiais impressos na instrução e na educação do Brasil.

Explanar sobre a metodologia proposta e efetivada, vai além de uma concepção inflexível e comumente defendida em trabalhos acadêmicos. A ideia faz-se em mostrar os incentivos, percursos e esforços cumpridos para a constituição de uma escrita biográfica enriquecedora para a historiografia nacional. Para a presente explanação, optamos por expor acerca da ordenação e organização metodológica definida e aplicada, para a idealização do projeto, considerando tal exercício como fulcral e inicial em uma investigação científica.

O recorte de tempo, justifica-se pelas primeiras produções escolares brasileiras, datarem do século XIX, expandindo durante o século XX. Este dado é importante para problematizarmos a respeito da circulação, e adoção, de obras importadas durante os séculos anteriores ao oitocentos, ou seja, no processo de constituição da nação brasileira pós-independência, com as contradições próprias do conceito de nação, há um possível movimento de legitimar o país e nacionalizar as obras escolares, o que justifica o maior número de obras serem produzidas na segunda metade do século XIX.

No que se refere à nossa escolha por verbetes biográficos, que contenham dados da história de vida, afirmamos o compromisso de trazer pessoas reais, que além de escrever livros, conviviam com as demandas de seus tempos e lugares. Sobre isso, Schmidt (2003) registrou que a biografia em seu sentido literal está ligada ao próprio surgimento da história como forma de conhecimento do mundo, e partindo dessa premissa, evidentemente, se movimentar em meio às biografias de diferentes autores/as, pode auxiliar a ampliar as vistas para a história da infância, da alfabetização, do ensino da leitura e da escrita, sob diversos aspectos.

Na organização dos nomes a serem biografados realizou-se um processo extenso e minucioso de busca, nas plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e no repositório de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como consulta a alguns dicionários específicos de verbetes biográficos e outros livros de suporte.

Como atesta Dias (2018) um levantamento bibliográfico está diretamente relacionado à qualidade de um trabalho, pois além de ampliar o conhecimento sobre um determinado tema, colabora com a formulação dos elementos constitutivos de uma pesquisa, como a problemática, as hipóteses, os objetivos, a metodologia. Logo, munir-se de condições teóricas, por meio dessa ação, é um ato que exige responsabilidade científica, vez que se trata de produções de outrem, como também representa a base fundamental, na efetivação de uma pesquisa, norteando e atualizando a mesma, diante das discussões presentes no campo estudado.

Reiteramos que, durante a realização do levantamento bibliográfico, identificamos uma quantidade considerável de nomes de homens e mulheres com histórias e obras a serem reveladas, apreciadas e desveladas, que se encaixavam nos objetivos do projeto. O levantamento bibliográfico caracteriza-se como um mapeamento que tem como propósito reunir todas as referências sobre um tema em específico, ou vários temas. Em nosso caso, priorizamos desvendar autores/as de livros e cartilhas de alfabetização para o ensino da leitura e da escrita, no Brasil no século XIX, e em prol disso, utilizamos a combinação dos descritores: autor; autora; livro de leitura; cartilha escolar; século XIX; ensino de leitura;

ensino de escrita; alfabetização; história da educação; biografia. A busca cumpriu-se entre os meses de março e junho de 2020.

Constituímos, então, uma tabela com dados representativos das autorias selecionadas, a ser biografado/a: nome, data de nascimento e falecimento (quando identificada), local de nascimento, impressos produzidos, recorte da produção e os trabalhos acadêmicos que fizeram uso do/a autor/a como objeto de pesquisa, isso inclui teses, dissertações, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Em meio à composição do levantamento, insistimos na importância de compartilhar trabalhos produzidos por outros/as pesquisadores/as, em uma prática coletiva, e solidária, de valorização e reconhecimento da pesquisa.

Além disso, dispomos em consonância da elaboração de um levantamento ilustrado com algumas imagens que representam os livros e cartilhas dos/as autores/as eleitos/as. Posterior à organização dos dados e informações necessárias para a construção dos verbetes biográficos históricos, cartas-convite foram encaminhadas para pesquisadores/as de todo o país, especialistas nos/as autores/as escolhidos/as e nas reflexões sobre impressos direcionados ao ensino da leitura e da escrita.

É válido destacar a ausência completa de pesquisas e referências acerca de alguns dos/as biografados/as, que são citados pontual e ligeiramente em alguns estudos, o que torna o processo de escrita do verbete e a investigação fastidiosa e necessária, devido a importância de se descortinar tantas histórias valiosas, ao mesmo tempo esquecidas, mas primordiais para a história da educação e produção historiográfica.

Orientamos aos biógrafos e as biógrafas do projeto, a elaborarem verbetes em uma perspectiva histórica, evitando escrita memorialística ou laudatória sobre o/a autor/a. O objetivo foi de reunir histórias biográficas, contemplando a pluralidade de trajetórias de homens e mulheres que, em seus ofícios de publicação de impressos, constituíram saberes educacionais sobre o ensino de leitura e escrita no Brasil, do século XIX. Olhar para o passado exige cuidado e paciência, pois os fenômenos educativos dos quais as pessoas viveram, não são previsíveis, nem dotados de doutrinas e de verdades prontas, assim como o tempo não é linear e nem caminha progressivamente para o futuro. Por isso é importante não desvincular as histórias de vidas do contexto político, social e cultural do período e do espaço investigado.

Quando se trata de uma pesquisa científica, a historiografia é indispensável para compreender o fazer biográfico, na medida em que contempla pesquisa, documentação, interpretação e recursos narrativos. Desta forma, as biografias, sem dúvida, nos indicam excelentes pistas, permitindo-nos formular outras questões para explorar os limites e possibilidades da vida e da prática do/a biografado/a.

Para a produção da escrita dos verbetes, docentes responsáveis pela organização do *Dicionário*, elaboraram um roteiro/*template*, que foi enviado antecipadamente, e que além de outros dados, orientou a respeito da prioridade de uma elaboração de escrita científica onde é hegemônica a análise histórica de confrontos e problematizações de fontes históricas. Compreendemos que dispor de recortes, para esse tipo de material é, sobretudo, indispensável, em virtude do quantitativo de fontes que podem ser recolhidas e utilizadas, assim como essencial na percepção e seleção de fatos, pessoas e coisas. Para além de uma proposta biográfica histórica, também se objetivou na constituição de verbetes biográficos, oferecer a partir de um esforço coletivo, novos conhecimentos, em uma espécie de fonte de consulta, para investigações posteriores.

Como já foi ressaltado, cuidamos deste material para não cometer exaltações de pessoas,



alçando-as em panteões laudatórios e elogiosos que faz da trajetória individual, histórias únicas e sem confrontos. Priorizamos apresentar histórias plurais, nas quais os tempos e os lugares ocupados, indicam as especificidades das projeções ou das não projeções.

Sobre este aspecto, Valdez e Alves (2019, p.17), registraram:

O movimento recente, que colocou a biografia no centro das produções científicas na área da história, está pautado pelo rigor do método científico que não objetiva enaltecer sujeitos, ao contrário, almeja apresentá-los no contexto histórico, problematizando-o nos meios social e político. Assim, não priorizamos sujeitos ilustres do gênero masculino, no contexto histórico-social apreendemos histórias plurais de homens e mulheres que viveram em tempos e lugares distintos.

Quando propomos apresentar a precaução metodológica de um dicionário humano, com verbetes biográficos sobre autores e autoras de impressos escolares, também tencionamos falar que essas pessoas foram professores/as, ocupantes de cargos públicos, políticos/as, gestores/as de instituições educacionais, participantes de movimentos sociais, e que foram protagonistas de nossa história da educação brasileira, em meio a aceitações e resistências.

Interessante destacar, com base no cenário investigativo, que uma parte substancial dos nomes, foram encontrados devido unicamente a sua produção. Refere-se a um movimento científico e historiográfico, que se dedica aos estudos concernentes aos impressos escolares, às vezes deixando de lado, os responsáveis por sua produção. No campo da história da alfabetização, por exemplo, é facilmente identificável trabalhos, com o objetivo supradito, que analisam a cultura material escolar, o conteúdo, aspectos voltados para a adoção, circulação do material dentre outras possibilidades. Acerca disto, destacamos a relevância de estudos biográficos históricos, em torno das vidas pessoais e intelectuais de tantas pessoas, que se dedicaram a escrever obras para o ensino da leitura e da escrita.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Ana Raquel Costa. **Passeando pelos arredores: o ensino de História para crianças no livro *Goiaz coração do Brasil (1934)***. 2018. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, UFG, 2018.

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografia e regimes de historicidade. **MÉTIS: história & cultura** v. 2, n. 3, p. 57-72, jan/jun 2003.

VALDEZ, Diane; ALVES, Miriam Fábila. Espaços de educar: biografias femininas e ensino de história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)**, v. 19, 20 set. 2019.

### **O Dicionário concluído: resultados e lacunas**

Diane Valdez (UFG)

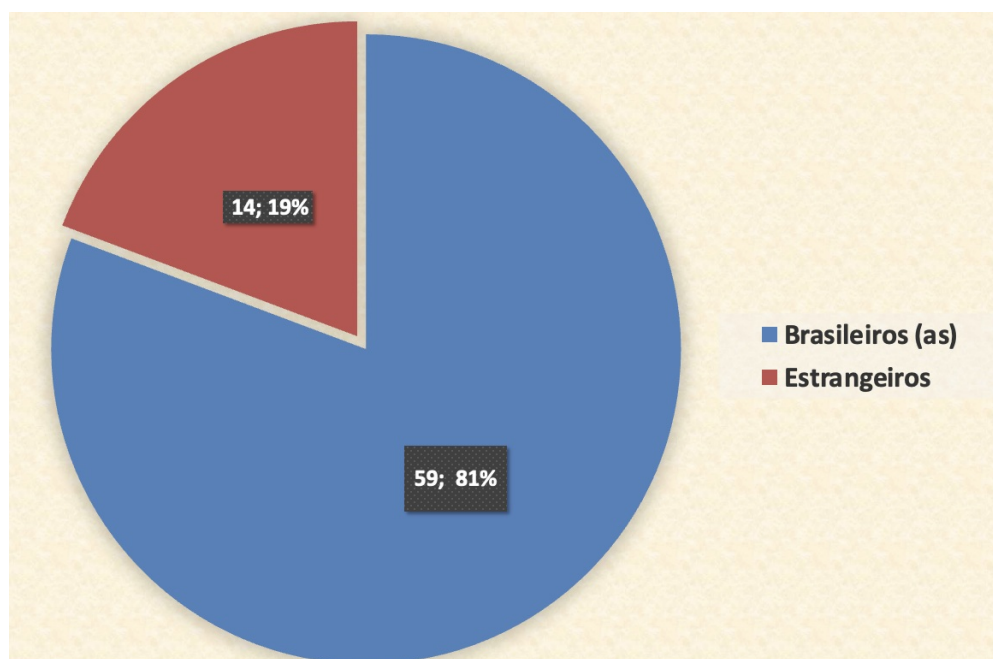
Ana Raquel Costa Dias (SME - Goiânia)

Ao concluirmos a produção, exaustiva, porém prazerosa, do *Dicionário de autoras e*

*autores de cartilhas e livros para o ensino da leitura e escrita no Brasil [Século XIX]*, nos deparamos com a sensação de inacabamento própria de toda pesquisa, e de muita alegria por trazer à tona setenta e três histórias de vidas oitocentistas, que vieram pelas mãos de oitenta pesquisadores/as advindos de diferentes regiões do Brasil e de outros países que especificaremos neste texto.

Nesta comunicação, elucidaremos algumas proposições e problematizações, em torno dos grupos de personagens biografados/as, especialmente no que compete às origens de tempo, espaço geográfico, gênero e outros. Um primeiro aspecto que vale salientar, se refere às especificidades nacionais e regionais, ou seja, as origens e espaços geográficos em que estes circularam. Destacar o lugar de origem, seja nacionalmente ou regionalmente, nos dá uma noção de quais espaços, homens e mulheres, produziram suas obras, como nos aponta os gráficos a seguir.

**Gráfico 1:** Nacionalidade dos/as biografados/as



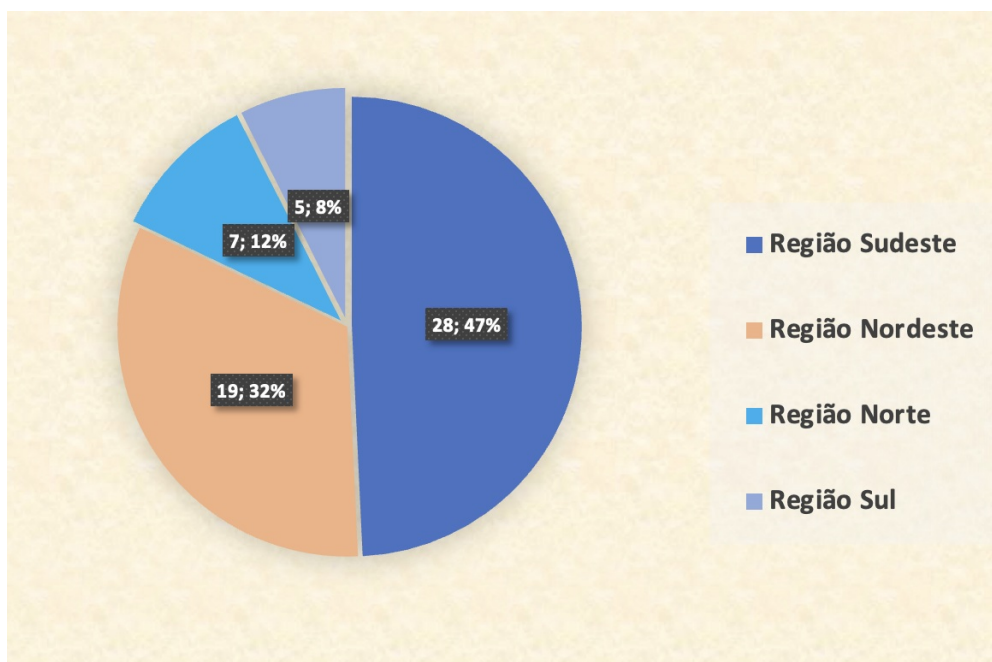
**Fonte:** Valdez & Dias (2022).

Isto posto, esclarecemos que em torno de oitenta por cento (80%) dos nomes biografados, são de brasileiros e brasileiras, e o restante de estrangeiros nascidos em Portugal, Espanha, Paraguai, França e Prússia. A presença de autores estrangeiros no dicionário, remete à reflexão em torno de materiais didáticos advindos de outros espaços exteriores e inseridos no sistema educativo brasileiro. Considera-se o valor atribuído a esses livros e/ou cartilhas, principalmente ao considerarmos a adoção deles em espaços educativos, por intermédio da legislação educacional.

A conjuntura reitera a importância de se enxergar os livros como instrumentos de reprodução ideológica, ou seja, devem ser vistos não somente como auxílios metodológicos, mas para atender intencionalidades, representando a respeito do que falavam. Questões como o que dizem, como dizem, o que pretendem dizer e para quem destinam seus discursos, não podem ser deixadas de lado, ao observarmos que um material produzido por uma pessoa, nascida em outro espaço social, econômico, histórico, geográfico, foi adotado em território nacional.

Mesmo nascidos em outros países, esses autores e autoras produziram obras que foram adotadas e voltadas para o ensino inicial da leitura e da escrita, inseridas em um contexto, de afirmação da construção da identidade nacional brasileira e movidos por interesses diversos, especialmente do estado. Assim sendo, sabemos que a sociedade brasileira, no cerne do contexto instrucional, recebeu a influência didática de educadores internacionais.

**Gráfico 2:** Origem regional dos/as biografados – Brasil



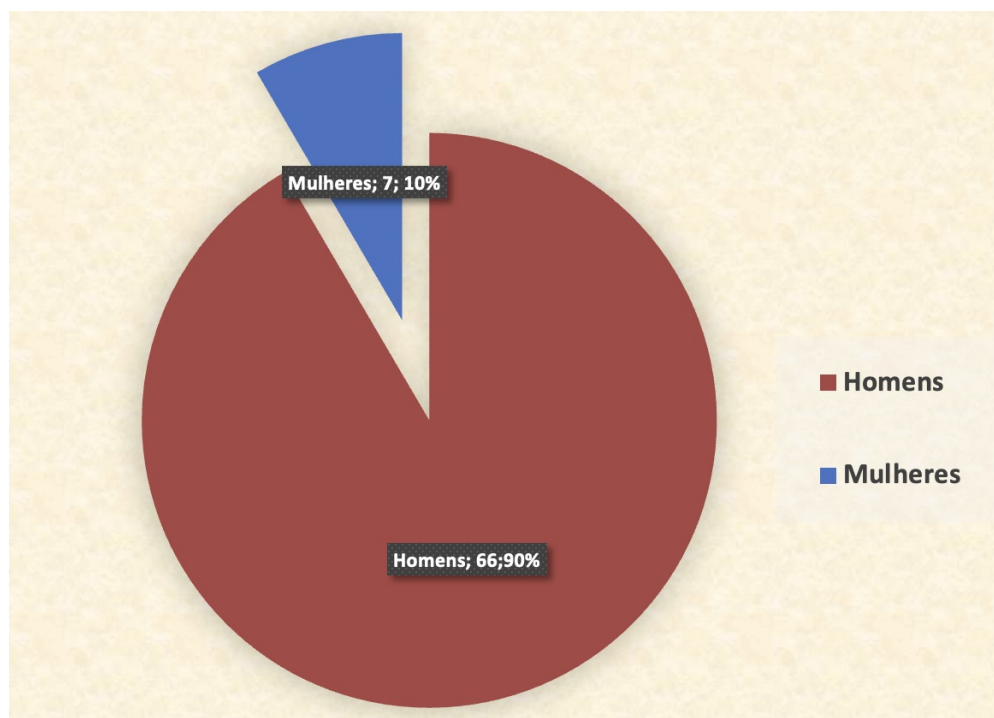
**Fonte:** Valdez & Dias (2022)

No que concerne à origem regional das pessoas biografadas, dentro do quantitativo nacional, destacamos uma profusão de autorias advindas da região sudeste (47%) e da região nordeste (32%). A ausência de autores/as da região Centro-Oeste denuncia a necessidade de pesquisas regionais, pois tivemos dificuldades em identificar nomes, pois deparamos com a ausência em outras referências bibliográficas, dentre outras possibilidades.

O que temos nessa conjuntura é uma escolha política que deve ser vista com zelo e criticidade. Assumimos o empenho doado na busca por autores/as regionais, a lacuna deixada e manifestamos a importância em elaborar produções subsequentes que somem nessa preocupação. Levamos em conta, os estudos localizados em realidades regionais diversas, evitando concentrar em regiões consideradas referências, sobretudo sudeste, não devem ser estendidas ao restante do Brasil, pois corre-se o risco de desconsiderar as especificidades regionais.

Outro valioso dado a ser registrado, compete aos tempos de produção, de modo que a primeira edição dos livros destinados a leitura e escrita inicial e/ou cartilhas escolares produzidos pelos biografados e biografados, foram em sua grande maioria publicados na segunda metade do século XIX, representando mais de 95% do material total. Destaque para as décadas de setenta e oitenta, no qual aproximadamente 60% dos impressos, datam sua primeira edição nos anos 1880.

É válido reiterar que existe uma diversidade de registros, a despeito das datas referentes as primeiras edições publicadas, dos livros para o ensino da leitura e escrita inicial e cartilhas escolares, do século XIX. Desse modo, os dados quantificados devem ser lidos como aproximações.

**Gráfico 3:** Quantitativo de biografados e biografadas

**Fonte:** Valdez & Dias (2022).

Para além do recorte de tempo e espaço, cabe explicar sobre a questão de gênero, dado relevante para compreendermos quem fazia parte do quantitativo de biografados e biografadas. Na totalização, concluímos que, aproximadamente, 90% representam homens e 10% representam mulheres.

A profusão especificada atesta para uma preocupação fundante, e inquietante, a respeito do número pequeno de mulheres escritoras. O *Dicionário* é um material constituído por histórias de pessoas, em sua grande maioria, da área da educação, um universo que, mesmo no século XIX, era ocupado por mestras que alfabetizavam, escreviam em jornais e se projetavam em outros espaços para além do ambiente doméstico. No entanto, não aparecem ocupando um espaço maior na escrita de livros para o uso na escola ou no ambiente doméstico.

A ausência, ou a pouca participação no movimento de escrita de livros, pode ser justificado pela dificuldade de se identificar fontes e informações relativas. Sem embargo, afirmamos a existência da dificuldade, e da inacessibilidade, na busca por registros, que revelem traços, pistas, indícios sobre mulheres brancas, indígenas, negras ocupantes da cena educacional em outras áreas. Também podemos especular a respeito de produção de materiais para o ensino da leitura e escrita, feito de forma artesanal, como cartas de ABC e outros, algo que servia para determinadas salas e lugares de forma artesanal, sem publicação em gráfica.

Quanto as possibilidades investigativas, de estender nossos olhares para o público feminino, vale registrar que foram limitadas na constituição deste *Dicionário*, pois iniciamos os trabalhos de organização, de levantamento e convite, concomitante ao desencadeamento da pandemia Covid-19. Além dos arquivos fechados, devido ao isolamento, tivemos o mais grave que foi a perda de quase um milhão de pessoas, aspecto que provocou dores, inseguranças, ansiedades e outros sentimentos que dificultaram a concentração em outras demandas.

Ademais, tal problemática endossa, e firma, a importância de se documentar a vida, o cotidiano, a mentalidade, as resistências e conquistas, as relações construídas, em torno de

tantas gentes. Registrar a história de mulheres, vai muito além de uma curiosidade histórica anexa a conquistas de homens brancos, públicos, políticos, ditos ilustres. Estamos falando de uma quebra de paradigmas que necessita ser, a cada escrito, projeto, produção, transformadora.

Por fim, as ausências conforme anunciamos no título deste resumo expandido. Os dados registrados, se confrontam com as lacunas, com as faltas, na promessa de em uma outra edição, contemplar nomes que precisam do tempo para serem investigados, já que em virtude do encerramento e publicação do dicionário faltaram as biografias de onze escritores, a citar: Carlos Augusto Soares Brazil; Francisco Ferreira de Vilhena Alves; Francisco de Paulo Mascarenhas Junior; João da Matta Araújo; João de José de Povoas Pinheiro; João Theodoro Araponga; José Maria Velho da Silva; José Martiniano de Souza; Luiz Alfredo Baena; Pedro Victor Renault e Tancredo Leite do Amaral.

Enfim, esperamos que este *Dicionário* possa contribuir com os debates acerca da história da educação em aspectos diversos, pois esta obra, com suas páginas de histórias de vidas, não se limita a quem produziu impressos escolares. Muito do que as trajetórias apresentam, são características de um tempo, de lugares, de sujeitos e sujeitas, no entanto, também há passagens, referências, pistas, indicadores de movimentos políticos, sociais, econômicos, culturais e outras informações que confrontam com a história única e amplia nosso olhar para o tempo dos Oitocentos.